

OS SINAIS DA VIVÊNCIA NA EXPRESSÃO CORPORAL: UMA INTERPRETAÇÃO A CINCO MÃOS¹

Vani Maria de Melo Costa²

RESUMO: O tema *Os sinais da Vivência na Expressão Corporal: uma interpretação a cinco mãos*, resultou de um apanhado pelas obras de Lev Semenovich Vygotski (TOMO IV/1986), Henri Wallon (1984), Aurora Garcia (2003) e Alexander Lowen (1977, 1979, 1982, 1983). Os três primeiros são teóricos cuja formação é consistente com o materialismo histórico-dialético, por esta razão, fazem parte do grupo de psicólogos que ressaltam o Enfoque Histórico Social, introduzido na Psicologia por L. Vygotski. O último possui formação psicanalítica, com experiência em terapia bioenergética. O objetivo deste trabalho é mostrar que a Vivência não é obscura, como supôs L. Vygotski: *uma categoria do desenvolvimento de difícil observação*. Mesmo sendo introspectiva, pessoal e única, esta categoria pode ser revelada pela *Expressão Corporal*, conceituada pela autora como: *a manifestação do ser em relação com o entorno e com o outro, a que o corpo exterioriza através de postura, posições, movimentos, gestos e sinais* (MELO COSTA, 2006). Para esta demonstração, a autora dialogou prioritariamente com L. Vygotski no tocante ao conceito de vivência. O diálogo abrangeu os demais autores, para extrair deles a demonstração de como é possível visualizar as características da *vivência* na expressão corporal da criança em idade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Expressão Corporal, Desenvolvimento, Situação Social de Desenvolvimento, Vivência, Tônus muscular, Equilíbrio corporal, Emoções e Sentimentos.

ABSTRACT: The issue *Signs of the Experience in Body Expression, an interpretation led to five hands* of an overview by the works of Lev Semenovich Vygotski (Tomo IV/1986), Henri Wallon (1984), Aurora Garcia (2003) and Alexander Lowen (1977, 1979, 1982, 1983). The first three are theorists whose formation is consistent with the historical and dialectical materialism, for this reason they are part of a group of psychologists who points out the Social Historical Approach, introduced in psychology by L. Vygotski. The latter has psychoanalyst formation with experience

¹ Texto elaborado a partir dos pressupostos de L. S. Vygotski (TOMO IV/1986); H. Wallon, *Los orígenes del carácter en el niño*. Editorial Lautaro, Argentina (1984); Aurora Morey Garcia, *Psicopatología infantil: su evaluación y diagnóstico*. Editora Félix Varela, Ciudad de La Habana, Cuba (2003); Alexander Lowen *Bioenergética*, (1983) e outras (1977, 1979, 1982); Vani Maria de Melo Costa, *A expressão corporal e sua relação com a situação social de desenvolvimento em crianças de idade escolar de um assentamento campesino brasileiro*, 2006.

² Professora efetiva na disciplina Psicologia da Educação no Departamento de Pedagogia da UNEMAT do campus Jane Vanini em Cáceres-MT. Mestre em Ensino Público pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e doutora em Ciências Psicológicas pela Universidade de Havana, Cuba.

in bioenergetic therapy. This paper shows that the *Experience* is not as obscure as assumed by L. Vygotski: *a category of the development of difficult observation*. Although introspective, personal and unique, this category can be revealed by the *Body Expression*, conceived by the author as *the manifestation of the being in relation with the environment and the other, to externalize the body through posture, positions, movements, gestures and signals* (MELO COSTA, 2006). For this demonstration, the author spoke primarily with L. Vygotski about the concept of experience. The dialogue covered other authors, to draw from them a demonstration of how you can view the characteristics of the *experience* in the body expression of the child in school. KEYWORDS: Body Expression, Development, Social Development Situation, Experience, Muscle tone, Body balance, Emotions and Feelings.

Introdução

O bielo-russo Lev Semenovich Vygotski, falecido em 1934, aos 38 anos, produziu uma gama de ideias e conceitos organizados e publicados após sua morte. Ofereceu o legado teórico-científico que redefiniu o Interacionismo como tendência teórica da Psicologia, também contribuiu para a evolução dos conceitos de desenvolvimento e de aprendizagem. Entre os postulados vigotskianos, encontra-se o conceito de *Vivência*, uma categoria de difícil observação, quase de inatingível comprovação científica, devido ao seu grau de subjetividade. Contudo, em 2006, Costa defendeu a tese de doutorado: *Estudo da expressão corporal e sua relação com a situação social de desenvolvimento de crianças em idade escolar de um assentamento da Reforma Agrária* e comprovou que as expressões corporais inconscientes são únicas e irrepetíveis. São assim porque exteriorizam a autopercepção atribuída de sentidos, sentimentos e emoções do sujeito, quando em interação com os demais. Costa, em sua pesquisa, verificou que os resultados da aplicação de técnicas de investigação demonstraram ser possível investigar a vivência refletida na Expressão Corporal. Assim, no presente artigo, a autora propõe a socialização dos resultados da sua pesquisa, dialogando com outros autores que direta ou indiretamente podem contribuir na interpretação da Expressão Corporal. O primeiro autor neste diálogo é com Lev Semenovich Vygotski (1986), de quem extraiu os conceitos de situação social de desenvolvimento e vivência. O segundo autor é Henri Wallon (1984), com a relação entre tônus muscular e emoção. Um terceiro, a doutora Aurora Garcia (2006), com a sua pesquisa acerca do desenho enquanto representações do sujeito, conseqüentemente, representações da expressão corporal. Por último, e não menos importante, Alexander Lowen (1983), com as descrições das expressões corporais dos pacientes, motivadas pelos estados de ânimo e o tipo de relacionamento social, sobretudo familiar. Assim, o primeiro diálogo com

L. Vygotski é feito para esclarecer o ponto focal de contraposição da autora. Os três diálogos seguintes se realizam para destacar os argumentos da contraposição proposta neste trabalho. A partir de então, a autora tece as suas argumentações, ancorada na contribuição de alguns aportes e oferece uma forma diferente de interpretação das vivências da criança em idade escolar, por meio da interpretação de suas expressões corporais.

Lev Semenovich Vygotski e a concepção de vivência como categoria de desenvolvimento

A Expressão Corporal não foi objeto de estudo de L. Vygotski (1986); o autor estabeleceu categorias do desenvolvimento essenciais para a interpretação das expressões corporais, entre elas, a *Situação Social de Desenvolvimento (SSD) e a Vivência*. O modo como o autor compreende cada uma dessas categorias define a conduta corporal do indivíduo, a exemplo, quando define a vivência como uma categoria de desenvolvimento de difícil observação e de difícil mensuração e descreve, com detalhes, as condutas corporais da criança em crise de idade. Com isto, L. Vygotski fez a relação entre conduta corporal e vivência e é neste aspecto que este autor contribuiu significativamente com os elementos que favorecem a interpretação das expressões corporais dos escolares.

A *Situação Social de Desenvolvimento (SSD)* é a categoria central dos estudos de L. Vygotski, em que se denota a complexidade dos sistemas de atividade e de comunicação que promovem a gênese de novas formações psicológicas em cada etapa do desenvolvimento da criança. Sobre a SSD, L. Vygotski comentou: “Ao início de cada período de idade a relação que se estabelece entre a criança e o entorno que a circunda, sobretudo o social, é totalmente peculiar, específica, única e irrepetível para cada idade [...]. A situação social de desenvolvimento para cada idade, determina, regula todo o modo de vida da criança ou sua existência social” (VYGOTSKI, 1986, p. 264). O sistema de atividades e de comunicações define o modo como a criança interage em seu ambiente. O modo como a criança se percebe no ambiente denota o nível de participação nas atividades sociais e culturais, assim como o nível de comunicação com as pessoas do entorno. Por sua vez, o nível de participação da criança em seu ambiente define o modo de adaptação e aceitação no grupo social.

Na categoria *Vivência*, há de se considerar que a criança chega ao mundo e de imediato é submersa em um intrincado sistema de relações e ações que a permitem situar-se no entorno que lhe coube viver. Essa afirmação é aclarada por L. Bozhovich e sua consideração acerca da ideia de L. Vygotski sobre esta categoria é a seguinte: “a vivência é a relação afetiva da criança com o meio” (BOZHOVICH, 1976, p. 99). Desde tenra idade, a

criança desenvolve funções naturais às quais se agregam novos conteúdos, comparados com outras em meio a um efervescente ambiente de comunicações e de informações vivenciadas por ela. As informações ganham *sentidos*, fazendo com que a criança se afete ao ambiente; por sua vez, o ambiente influencia o seu desenvolvimento. A Vivência é **pessoal, única e irrepetível**, com sentido relativo apenas ao momento dado. Cada evento do ambiente é percebido de maneira diferente e os indivíduos reagem de modo pessoal às mudanças em seu entorno. Por exemplo, a morte da mãe pode não afetar o caráter de uma criança pequena que tenha uma figura de apego substituta, como por exemplo, a avó. Todavia, pode marcar sensivelmente o caráter de outra em idade escolar apesar da *mãe substituta* (BOZHOVICH, 1976). O exemplo mostra a face subjetiva da vivência.

Ambas as categorias são fundamentais na interpretação da Expressão Corporal; a SSD define as condições em que o sujeito se desenvolve e a *Vivência* delinea os sentidos que o sujeito atribui a si mesmo, a autopercepção exteriorizada pelo corpo, por meio de posturas, posições, movimentos, gestos e olhares.

Henri Wallon (1964), expressão corporal e tônus muscular

H. Wallon oferece completude aos significados da Expressão Corporal com a ideia de *gênese*, ou seja, a forma como o corpo se movimenta e reage emerge de três manifestações da conduta e se desenvolve por meio de diferentes tipos de sensações: a primeira, *interoceptiva*, a segunda *proprioceptiva* e a última *exteroceptiva*.

A *sensação interoceptiva* é referida à sensibilidade visceral, a *proprioceptiva*, às sensações ligadas ao equilíbrio e aos movimentos, e a *exteroceptiva* refere-se à sensibilidade do mundo exterior (WALLON, 1964). As funções interoceptivas são precoces e as exteroceptivas as mais tardias no desenvolvimento infantil. Os movimentos iniciais têm relações com as necessidades básicas do recém-nascido (sugar, agarrar, chorar diante da moléstia ou da sensação de incômodo e outros). O recém-nascido demonstra ter as condições que facilitam a sensibilidade interior (a interoceptividade), que é provocada pela excitação que vem do exterior; são as sensações de doce e amargo às quais reage expressando prazer, náusea ou dissabor. As relações familiares do bebê são importantes no desenvolvimento da sua noção de espaço, para que se perceba como um entre os familiares e para que desenvolva as sensações exteroceptivas. O desenvolvimento das sensações interoceptivas, proprioceptivas e exteroceptivas contribuem para o desenvolvimento da percepção da criança enquanto posição na família, *o que ela é, como é, quem é, como a*

querem, como a reconhecem e como a tratam. A percepção de si mesmo no meio familiar influencia no desenvolvimento das emoções e dos sentimentos. A criança pequena relaciona-se com os demais familiares *reproduzindo* as condutas que observa, a princípio, com ações não atribuídas de critério próprio; essa valoração surgirá mais tarde, com mais idade.

A consciência corporal, para H. Wallon, vai além da percepção sinestésica; a dificuldade da autopercepção é mais que mera percepção física, é a dificuldade para distinguir entre o *eu* e o outro, dificuldade esta mais relacionada à infância, até mais ou menos dois anos de idade. O recém-nascido reage ao desconforto e às sensações de mal-estar que este provoca. A sensibilidade proprioceptiva parece ser a noção do próprio corpo, impregnado ainda da vida uterina, com unidade e coesão no espaço, justa distribuição e continuidade de tempo, percebida através dos movimentos provocados pela resistência do corpo a tudo que ameaça o seu equilíbrio geral. A proprioceptividade evolui em dependência de vários fatores que intimamente se articulam ao desenvolvimento, é o efeito dos mecanismos relacionados ao movimento, à posição do corpo, à ação e estática frente às forças exteriores da gravidade. Tais fatores possibilitam manter melhor o equilíbrio geral e favorece a realização da ação pretendida (WALLON, 1964). O equilíbrio é importante para a proprioceptividade porque, durante os primeiros meses de vida, o bebê se desenvolve a partir de conexões motrizes, sensoriais e mentais. Posteriormente, aprenderá a controlar as forças exteriores com a força de seus músculos para poder realizar as ações que deseja, ou alcançar algo que chama a sua atenção. A conquista do equilíbrio corporal depende de um desenvolvimento superior que a faz entrar em contato com o objeto e ampliar as suas experiências; com isso, as ações futuras se tornarão mais efetivas (WALLON, 1964).

As energias não esvaídas concentram-se em partes do corpo, formam nódulos energéticos ou pontos de tensão muscular que causam desconforto e sensações de dor. O excesso de tensão muscular pode paralisar a ação do corpo, dificultar o raciocínio e a capacidade afetiva da pessoa com o entorno.

Aurora Garcia (2006) - a representação do eu no desenho infantil

A doutora Aurora Garcia (psicóloga cubana e professora na Universidade de Havana) desenvolve estudos acerca de desenhos infantis e os interpreta como *representações do eu*. A preferência da autora é pelos desenhos espontâneos, embora afirme que os desenhos elaborados a partir de consignas pré-estabelecidas também são reveladores. As categorias de interpretação utilizadas pela doutora A. Garcia são: *posição na*

folha, tamanho, cores, reforçamento e detalhamento.

Posição do desenho na folha: seguindo a *cruz da afetividade*³, as crianças que posicionam seus desenhos na parte superior da folha geralmente são idealistas, confiantes e sonhadoras. Na parte inferior, são realistas, desconfiadas e cautelosas. O espaço à esquerda da folha é preferido pelas crianças tímidas, inseguras e emocionalmente instáveis. Já a opção pela direita denota desejo por liberdade, mudança ou transformação.

Tamanho de desenho: o tamanho do desenho é diretamente relacionado à autoestima e à autopercepção do indivíduo, deste com o outro, com pertences materiais, com o espaço pessoal e familiar ou comunitário. A autoaprovação ou desaprovação sempre tem como causa o tipo de vida e de relações interpessoais que se estabelecem com o entorno e com o outro, como tal se reflete no desenho, momentaneamente ou constantemente.

Reforçamento: um reforçamento denota preocupação é representado com traços repetidos em um mesmo lugar do desenho. O reforçamento no teto da moradia expressa preocupação com a opinião dos vizinhos sobre a família. Quando o reforçamento aparece na frente da moradia, a preocupação é com a subsistência familiar. O reforçamento na figura humana, além da preocupação, pode também representar medo, ira, raiva, ansiedade, desconforto ou incômodo. Os membros do corpo, quando causam dor, são representados com reforçamento no local exato da dor; muitas vezes, o membro inferior ou superior dolorido é reproduzido em desarmonia com o seu par, pode ser menor, mais fino ou mais curto.

Cores: o uso das cores é opcional; cada indivíduo tem preferências que oscilam conforme o estado de ânimo. Assim, o não uso das cores não implica necessariamente em problemas de ordem mental ou emocional. Contudo, expressará sempre um estado afetivo. A opção por cores *quentes*, tal como o vermelho e o amarelo, em todas as suas tonalidades, é a retratação de um temperamento ativo, instável, impulsivo, expansivo e barulhento. A opção por cores *frias*, o verde e o azul, em todas as suas tonalidades, é indicativa de temperamento ameno, suave, flexível, sensível e calmo. As cores se misturam nos desenhos e, nesse caso, a interpretação deverá ser por partes, pelo seu significado e pelo contexto da elaboração.

Detalhamentos: desenhos com muitos detalhes são caracteristicamente femininos. Os masculinos geralmente não apresentam riqueza de detalhes. Em ambos os gêneros, o detalhamento também revela traços

³ Método usado pela doutora A. Garcia para identificar a natureza e/ou significados dos desenhos, segundo o nível de aspiração e as condições para realizá-los.

de uma personalidade minuciosa, zelosa ou perfeccionista.

A doutora A. Garcia afirma teoricamente ser possível identificar a representação do eu do sujeito em seus desenhos, o que confirma a representação também da vivência vygotiskiana e da proprioceptividade waloniana.

Alexander Lowen (1979) - a expressão corporal e a vivência

Alexander Lowen construiu verdadeiros paradigmas de interpretação das expressões corporais e mesmo não sendo um materialista, a linha bioenergética de tratamento que defende é de um holismo histórico e dialético pouco observado e valorizado pelo meio científico. Sua metodologia de investigação clínica não deixa dúvidas quanto à importância da história de vida, das condições sociais, das relações familiares e/ou escolares e das impressões pessoais como componentes da história de vida, que se constitui a partir das informações e interpretações obtidas na relação paciente e terapeuta. A bioenergética do corpo se define pelas relações sociais, por isso, as reações de fechamento do corpo ao exterior, apagamento do corpo, a armadura corporal e outros artifícios para a proteção do corpo mesmo. O autor aborda as sintonias e os desajustes de sintonia da Expressão Corporal com a realidade, as mesmas que levam o indivíduo a criar um intrincado sistema de mecanismos de defesa, com os quais enfrenta as dificuldades da vida, seus encantos e desencantos. A descrição dos pacientes é detalhada, elaborada a partir de posturas físicas, posição do corpo, movimentos, gestos e pequenas alterações capazes de mudar o sentido geral de uma expressão corporal. Nas terapias loweanas, cada palavra parece passar pelo filtro do corpo, a aceitação ou não da relação dos pacientes com o seu corpo revela detalhes da história de vida dos mesmos. Além disso, também observa o paciente sem limitar-se à presença física, ou ao momento do diálogo; Lowen busca a história familiar. Com isso, demonstra conceber o indivíduo não como *um ser isolado em si mesmo*, e sim como fruto das relações sociais presentes em suas expressões corporais.

A. Lowen critica a educação familiar autoritária, a imposição dos valores e conceitos dos pais sobre os filhos; também critica a exigência de uma *obediência cega*, uma atitude frequente nos ambientes familiares, não favorecedora da elaboração de ideias e conceitos próprios. A obediência originada de excessos de autoritarismo dos pais pode provocar nos filhos o *abandono do próprio corpo*. Por sua vez, os pais *entregaram* os seus na infância. O medo do castigo faz com que a criança entregue o seu corpo à imagem que desejam dela, abandona o eu verdadeiro e trabalha de forma exaustiva sobre uma imagem não autêntica (ideia do sujeito

sobre si mesmo), e sim a mais próxima daquela que outras pessoas querem ver nela. A criança pressionada por autoritarismo desiste de tentar ser compreendida e cria ilusórias formas de ser, como defesas do psicológico contra realidade negada. Com isso, o eu esquecido se distancia de si mesmo. Um exemplo disso é o autorretrato elaborado pelo adulto, que representa o próprio corpo com formas e traços corporais iguais aos que fazia quando criança, ou seja, com a mesma dificuldade de autopercepção. O que uma pessoa adulta (não dotada das habilidades artísticas) representa no desenho é a rigidez de um corpo desconhecido em seus detalhes e sem as características que a diferenciam das demais pessoas.

O autoritarismo familiar leva o indivíduo ao narcisismo, que é também uma forma de autoabandono. No narcisismo, a autopercepção toma como refém o *eu*, aprisionando-o em imagens ilusórias, muitas vezes, reforçadas pela aceitação social. Assim, distanciado do eu, o indivíduo perde o contato com os sentidos, sendo pouco a pouco recoberto pela rigidez muscular, comprometendo a respiração profunda, a expressão e a agilidade corporais. O indivíduo de corpo rígido se aparta de suas essências e se protege atrás da *armadura corporal*. É o que acontece quando máscaras e padrões sociais de conduta são impostos, sem sentido para ele, indivíduo. A. Lowen propõe a possibilidade de um *reencontro do indivíduo consigo mesmo*, paradoxal à primeira vista. Segundo ele, para reencontrar as sensações do corpo, será preciso outro tipo de abandono. Significa que o relaxamento libera o sujeito do excesso de tensão muscular. Para conseguir esse estado de placidez, é necessário deixar de lado as tensões, as preocupações e as angústias. Em verdade, abandonar-se ao relaxamento significa renascer na história de vida, conhecer a natureza dos próprios desejos, potencialidades ainda não desenvolvidas. Nesse estado, o sujeito abandonará seu corpo rígido para dar lugar ao corpo flexível, o que permite mostrar a sua identidade. O abandono a que se refere A. Lowen é do ego narcisista e egoísta, possuidor do corpo rígido, separado da autopercepção e fruto da educação autoritária. Portanto, é necessário liberar-se da autopossessão do ego para que o sujeito possa expressar-se livremente (LOWEN, 1979). Não significa necessariamente que o corpo deva liberar-se da mente, e sim expurgar os efeitos das tensões emocionais sobre ele.

O diálogo com os autores na interpretação da expressão corporal e as informações acerca da vivência do sujeito

A possibilidade de interpretação da Expressão Corporal encontra em H. Wallon um forte aliado. A primeira sensação é a interoceptiva, a sensibilidade visceral do sujeito, a que permite a autoexistência, que re-

lacionada aos movimentos e ao equilíbrio, possibilita a percepção da existência no espaço. A forma como o indivíduo expressa a sua proprioceptividade ao mundo externo seria a sua sensação de exteroceptividade. Significa dizer que a sensibilidade do mundo exterior é percebida na medida em que o mundo interior (do indivíduo) aprende a relacionar-se com o exterior (WALLON, 1964). As sensações definidas por H. Wallon oferecem a dimensão dialética do desenvolvimento da criança. No desenvolvimento do equilíbrio e o do movimento está explícita a interferência dos fatores externos na constituição da percepção da própria existência. O bebê expressa proprioceptividade de acordo com o que recebe do exterior, pois expressa o que recebe e recebe o que expressa. Nessa direção, a autopercepção é construída segundo o nível de adaptação e aceitação sociais do indivíduo. O comportamento de bebês com bons níveis de aceitação/adaptação é diferente de outros, advindos de ambientes difíceis. Bebês não desejados e não aceitos têm dificuldade para encontrar o seu lugar no mundo, são apáticos, irritadiços e tensos, mostram-se desconfiados e retêm energias no corpo. O esvair da tensão corporal depende, então, dos níveis de adaptação e de aceitação do sujeito no mundo, conseqüentemente, tais problemas são exteriorizados pela Expressão Corporal. Essa afirmação foi cientificamente comprovada por Melo Costa (2006), ao interpretar as impressões dos pés dos sujeitos de sua pesquisa de doutorado. Os sujeitos tensos, irritadiços e agressivos, advindos de ambientes familiares difíceis, apresentaram nas pegadas focos de concentração ou de tensão muscular. Nas fotos desses mesmos sujeitos, as concentrações apareceram no ombro, peito e maxilar.

O estudo da doutora A. Garcia contribui para a interpretação da expressão corporal e mostra ser possível tal interpretação a partir da análise dos desenhos elaborados pelo sujeito. O sujeito representa no desenho o seu mundo tal como ele o vê e sente. Mais do que isso, representa a si mesmo neste mundo, tal como se sente percebido pelas pessoas do entorno. Com isso, o desenho torna-se um valioso recurso de interpretação da expressão corporal do sujeito pela forma como objetiva a sua vivência.

As emoções como o prazer, a alegria, a cólera - aqui compreendidas como os reflexos da experimentação de sentimentos - e estes compreendidos como a interpretação dos sentimentos acerca do entorno, a exemplo a dor, o medo, a culpa a vergonha e outros são elas (as emoções) as causadoras das tensões exteriorizadas pelo corpo. E esse parece ser um consenso entre H. Wallon e A. Garcia. As energias decorrentes dos efeitos das emoções provocadas pelos sentimentos das ações podem se dissipar ou concentrar, com isso, provocar o surgimento de focos de tensões em

diferentes partes do corpo.

Quando A. Lowen denomina os focos de retenção de energia, ou da rigidez corporal da *armadura*, mostra a sua consequência sobre o corpo que se tornou desconfiado porque doou e não recebeu o retorno com a mesma qualidade da doação. Assim, o sujeito cria as armaduras corporais de proteção para evitar novos sofrimentos. Contudo, essa mesma armadura restringe a respiração e afeta, ainda mais, o estado de ânimo, conseqüentemente, a autoestima e a autoimagem do sujeito. Essa ideia loweana foi observada nos exercícios de coordenação e agilidade motoras aplicados por Melo Costa como técnica de pesquisa, cujos sujeitos apresentaram severas dificuldades de execução. A pesquisadora buscou níveis de ajuda para esses sujeitos, aplicando-lhes cotidianamente exercícios de relaxamento; foi quando notou uma deficiência na capacidade respiratória. Assim, passou a exercitar com eles a respiração profunda. A partir de então, os sujeitos começaram a ter êxito nos exercícios de coordenação e agilidade motoras. O êxito na execução dos exercícios melhorou o estado de ânimo e elevou a autoestima, os sujeitos se mostraram mais autoconfiantes e predispostos às atividades do grupo da pesquisa. Na opinião de Melo Costa, as comprovações de sua pesquisa permitem a afirmação científica de que a vivência é passível de observação, mas não qualquer tipo de observação. Foi preciso a programação metodológica de várias técnicas, em uma aplicação semanal sistemática, com os mesmos grupos de sujeitos, por mais de dois anos, de fevereiro de 2003 a agosto de 2004. A *vivência* não é totalmente inatingível, tampouco inobservável, porque o canal de observação de sua observação é a interpretação da Expressão Corporal.

Conclusão

O estudo do ambiente em que a criança vive possibilita a compreensão das circunstâncias em que ela sente a partir de seu entorno, juntamente com as experiências individualizadas que passam a formar parte de seu modo de ser. Para compreender as vivências de uma criança não basta deter-se às condições externas, o que torna este estudo muito complexo. Entretanto, é possível identificar alguns aspectos vinculados ao desenvolvimento afetivo, graças à análise das vivências da criança, as que ela exterioriza através da Expressão Corporal, observadas nas manifestações das condutas corporais cotidianas, cujos sentidos esclarecem o tipo de relação familiar e escolar que a criança estabelece. As impressões dos pés revelam aspectos da expressão corporal, mesclados pelos fatores internos e externos da vivência. Os desenhos infantis retratam a autopercepção do seu autor em relação à situação social de desenvolvi-

mento. As fotos propiciam o congelamento de aspectos da expressão corporal para posterior análise comparativa com os demais dados da investigação. A *Vivência* se manifesta na Expressão Corporal como *sinais* que carecem da interpretação apropriada dos pais e dos professores para melhorar a relação entre a criança e o adulto. Em muitas situações, os sinais são *pedidos de socorro* de algo que a criança em idade escolar não pode explicar porque não consegue expressar-se verbalmente bem, o que torna essencial o estudo da Expressão Corporal nessa idade.

Referências:

- GARCÍA, Morey Aurora. *Psicopatología infantil: Su evaluación y diagnóstico*. Ciudad de La Habana: Editora Félix Varela, 2003.
- LOWEN, Alexander. *Corpo traído*. 6. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1979. v. 11.
- _____. *O corpo em terapia: a abordagem bioenergética*. São Paulo: Summus Editorial, 1977. v. 4.
- _____. *Bioenergética*. 7. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1982. v.15.
- _____. *O corpo em depressão, as bases biológicas da fé e da realidade*. 6. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1983.
- _____. *Narcisismo: negação do verdadeiro eu*. São Paulo: Cultrix, 1983.
- MELO COSTA, Vani Maria de. *O aluno problema no cotidiano escolar e familiar: um estudo de caso etnográfico*. 160f, 1997. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.
- _____. *A expressão corporal e sua relação com a situação social de desenvolvimento em crianças de idade escolar de um assentamento campesino brasileiro*. 150f, 2006. Tese (Doutorado em Ciências Psicológicas) - Faculdade de Psicologia, Universidade de Havana.
- VYGOTSKI, L.S. *Obras escogidas*. Madrid España: Editora Aprendizaje Visor, 1986. t.4.
- WALLON, H. *Los origenes del carácter en el niño*. Argentina: Editorial Lautaro, 1964.

Recebido em: 11/06/2008

Aprovado em: 28/04/2009